UNE ✦ SACRA

Profecias e Videntes

O Segredo de La Salette

✦ ✦ ✦

Mélanie Calvat (Irmã Maria da Cruz)

Tradução (edição 1.1)

Créditos

Autor	Mélanie Calvat (Irmã Maria da Cruz)
Data	1879 (aparição de 1846)
Idioma original	Francês
Versão	Tradução (edição 1.1)
Tradução	Tradução popular, a partir do francês
Fonte	Internet Archive — Le Secret complet de la Salette, publié par Mélanie de la Salette (Louvain, J. Lefever, 1881), reimpressão do texto de Lecce, 1879
Licença	CC BY-NC-SA 4.0 · original: Domínio público

Sobre:

Em 19 de setembro de 1846, dois jovens pastores, Mélanie Calvat, de 14 anos, e Maximin Giraud, de 11, disseram ter visto uma Senhora luminosa, que chorava, numa encosta dos Alpes franceses acima da aldeia de La Salette.

Ela teria falado do descanso do domingo, das blasfêmias e da perda das colheitas, e dado a cada um deles um segredo.

Em 1851, o bispo de Grenoble reconheceu a aparição como digna de crédito, e as crianças escreveram os seus segredos para o papa Pio IX.

Este é o relato que Mélanie, já religiosa com o nome de Irmã Maria da Cruz, escreveu em Castellammare em 1878 e publicou em Lecce, na Itália, em 1879, com o imprimatur da diocese: a véspera da aparição, o discurso da Senhora, o segredo inteiro tal como ela o apresentava, a partida da Senhora, os primeiros dias depois e uma longa descrição da Virgem.

O segredo, cheio de anúncios de castigos, críticas duras ao clero e profecias sobre o anticristo, causou grande polêmica: muitos bispos e teólogos o rejeitaram, outros o defende-

ram, e em 1923 o Santo Ofício condenou uma reedição do texto.

O texto de 1879 é bem mais longo do que os segredos de 1851, que foram reencontrados nos arquivos do Vaticano em 1999.

O texto francês vem da reimpressão de Louvain (1881), que reproduz a edição de Lecce; aqui estão só o relato e as assinaturas, sem o prefácio e as cartas acrescentadas pelo editor.

A Regra da nova Ordem religiosa, que Mélanie diz ter recebido, não vem transcrita no relato. É apresentado como documento histórico, sem tomar partido na controvérsia.

Fonte: https://archive.org/details/LeSecretCompletDeLaSaletteMelanieDeLaSalette

Esta tradução popular e o desenho deste arquivo são da Une Sacra, sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 (CC BY-NC-SA 4.0): pode copiar e compartilhar citando "Une Sacra (unesacra.com)", sem uso comercial e com a mesma licença. O texto original segue a licença da fonte. Termos de uso: unesacra.com/#/legal/terms

Edição digital gerada em 26 de novembro de 2026 pela Une Sacra, biblioteca aberta de textos sagrados. · UneSacra.com

Sumário

Capítulo I

Capítulo II

Capítulo III

Capítulo IV

Capítulo V

Capítulo VI

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO I

✦

1 No dia 18 de setembro, véspera da santa Aparição da Santíssima Virgem, eu estava sozinha, como de costume, guardando as 4 vacas dos meus patrões. Por volta das 11 horas da manhã, vi aproximar-se de mim um menino. Ao vê-lo, assustei-me, porque me parecia que todo mundo devia saber que eu fugia de qualquer companhia.

1.2 O menino aproximou-se de mim e disse: "Pequena, venho contigo, também sou de Corps." A essas palavras, meu mau gênio logo se mostrou e, dando alguns passos para trás, eu lhe disse: "Não quero ninguém, quero ficar sozinha."

1.3 Depois, afastei-me, mas o menino me seguia, dizendo: "Anda, deixa-me ficar contigo, meu patrão me disse para vir guardar minhas vacas com as tuas; sou de Corps." Eu me afastei dele, fazendo-lhe sinal de que não queria ninguém, e, depois de me afastar, sentei-me na relva. Ali, eu conversava com as florzinhas do Bom Deus.

1.4 Um momento depois, olho para trás e encontro Maximino sentado bem perto de mim. Ele me disse logo: "Deixa-me ficar, vou ser bem comportado." Mas meu mau gênio não quis ouvir razão. Levanto-me depressa e fujo um pouco mais longe sem lhe dizer nada, e voltei a brincar com as flores do Bom Deus.

1.5 Um instante depois, Maximino estava ali de novo a me dizer que seria bem comportado, que não falaria, que se aborreceria de ficar sozinho e que seu patrão o mandara para junto de mim, etc.... Desta vez tive pena dele, fiz-lhe sinal para se sentar e continuei com as florzinhas do Bom Deus.

2 Maximino não demorou a quebrar o silêncio; pôs-se a rir (creio que zombava de mim); olho para ele, e ele me diz: “Vamos nos divertir, vamos fazer um jogo.” Não lhe respondi nada, porque eu era tão ignorante que não entendia nada de jogar com outra pessoa, tendo sempre estado sozinha.

2.2 Eu me divertia sozinha com as flores, e Maximino, chegando bem perto de mim, não fazia senão rir, dizendo-me que as flores não tinham ouvidos para me escutar e que devíamos brincar juntos. Mas eu não tinha nenhuma inclinação para o jogo que ele me dizia para fazer.

2.3 Porém, comecei a falar com ele, e ele me disse que os dez dias que devia passar com seu patrão iam terminar logo e que depois iria para a casa do pai, em Corps, etc.... Enquanto ele falava, ouviu-se o sino de La Salette: era o Angelus; fiz sinal a Maximino para elevar sua alma a Deus. Ele tirou o chapéu e ficou um momento em silêncio. Depois, eu lhe disse: “Queres almoçar? — Quero, disse ele. — Vamos.”

2.4 Sentamo-nos; tirei do meu saco as provisões que meus patrões me tinham dado e, segundo meu costume, antes de partir meu pãozinho redondo, com a ponta da faca fiz uma cruz no pão e, no meio, um buraquinho, dizendo: “Se o diabo estiver aí, que saia; e se o Bom Deus estiver aí, que fique”; e, depressa, depressa, tapei o buraquinho.

2.5 Maximino deu uma grande gargalhada e deu um pontapé no meu pão, que me escapou das mãos, rolou até o pé da montanha e se perdeu. Eu tinha outro pedaço de pão; nós o comemos juntos; depois fizemos um jogo; e então, compreendendo que Maximino devia precisar comer, indiquei-lhe um lugar da montanha coberto de frutinhas.

2.6 Animei-o a ir comê-las, o que ele fez logo; comeu e trouxe o chapéu cheio. À tarde, descemos juntos a Montanha e prometemos voltar a guardar nossas vacas juntos.

3 No dia seguinte, 19 de setembro, encontro-me de novo a caminho com Maximino; subimos juntos a montanha. Eu achava que Maximino era muito bom, muito simples, e que falava de boa vontade daquilo de que eu queria falar; era também muito dócil, não se apegando à própria opinião; era só um pouco curioso, porque, quando eu me afastava dele, assim que me via parada, corria depressa para ver o que eu fazia e ouvir o que eu dizia às flores do Bom Deus; e, se não chegava a tempo, perguntava-me o que eu tinha dito.

3.2 Maximino pediu-me que lhe ensinasse um jogo. A manhã já ia adiantada; disse-lhe que juntasse flores para fazer o Paraíso. Pusemo-nos os dois ao trabalho; logo tínhamos uma porção de flores de várias cores. Ouviu-se o Angelus da aldeia, porque o céu estava bonito, não havia nuvens.

3.3 Depois de dizer ao Bom Deus o que sabíamos, eu disse a Maximino que devíamos levar nossas vacas para um pequeno planalto perto da ravina, onde haveria pedras para construir o Paraíso.

3.4 Levamos as vacas ao lugar indicado e depois tomamos nossa pequena refeição; em seguida, começamos a carregar pedras e a construir nossa casinha, que consistia num térreo, que seria a nossa morada, e um andar por cima, que era, para nós, o Paraíso. Esse andar estava todo enfeitado de flores de diferentes cores, com coroas penduradas por hastes de flores.

3.5 O Paraíso estava coberto por uma única pedra larga, que tínhamos coberto de flores; também tínhamos pendurado coroas ao redor. Terminado o Paraíso, ficamos olhando para ele; veio-nos o sono; afastamo-nos cerca de dois passos e adormecemos na relva.

4 A Bela Senhora senta-se sobre o nosso Paraíso, sem o fazer desabar.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO II

✦

1 Tendo despertado e não vendo nossas vacas, chamei Maximino e subi o pequeno outeiro. Dali, vendo que nossas vacas estavam deitadas tranquilamente, eu descia e Maximino subia, quando subitamente vi uma bela luz, mais brilhante que o sol, e mal pude dizer estas palavras: "Maximino, estás vendo, lá embaixo? Ah! Meu Deus!" Ao mesmo tempo deixo cair o bastão que tinha na mão.

1.2 Não sei o que se passava em mim de delicioso naquele momento, mas eu me sentia atraída, sentia um grande respeito cheio de amor, e meu coração teria querido correr mais depressa que eu.

2 Eu olhava fixamente aquela luz, que estava imóvel, e, como se ela se tivesse aberto, avistei outra luz muito mais brilhante, que estava em movimento, e nessa luz uma Senhora muito bela, sentada sobre o nosso Paraíso, com a cabeça entre as mãos.

2.2 Essa bela Senhora levantou-se, cruzou levemente os braços olhando para nós e nos disse: "Aproximai-vos, meus filhos, não tenhais medo; estou aqui para vos anunciar uma grande notícia." Essas palavras doces e suaves me fizeram voar até ela, e meu coração teria querido colar-se a ela para sempre.

2.3 Chegando bem perto da bela Senhora, diante dela, à sua direita, ela começa o discurso, e lágrimas começam também a correr de seus belos olhos.

3 "Se o meu povo não quiser submeter-se, sou obrigada a deixar cair a mão do meu Filho. Ela é tão forte e tão pesada que já não a posso segurar.

4 “Há quanto tempo sofro por vós! Se quero que meu Filho não vos abandone, tenho de lhe rogar sem cessar. E vós não fazeis caso disso. Por mais que rezeis, por mais que façais, nunca podereis recompensar o trabalho que tive por vós.

5 “Dei-vos seis dias para trabalhar, reservei para mim o sétimo, e não mo querem conceder. É isso que torna tão pesado o braço do meu Filho.

6 “Os que conduzem as carroças não sabem falar sem pôr no meio o Nome do meu Filho. São essas as duas coisas que tornam tão pesado o braço do meu Filho.

7 “Se a colheita se estraga, é só por vossa causa.

8 “Eu vo-lo mostrei no ano passado com as batatas; não fizestes caso; pelo contrário, quando as encontráveis estragadas, praguejáveis e púnheis nisso o Nome do meu Filho. Elas vão continuar a estragar-se; no Natal não haverá mais.”

9 Aqui eu procurava entender a palavra pommes de terre (batatas); julgava compreender que significava maçãs. A bela e boa Senhora, adivinhando o meu pensamento, continuou assim:

10 “Não compreendeis, meus filhos? Vou dizê-lo de outra maneira.”

11 A tradução em francês é esta:

12 “Se a colheita se estraga, é só por vossa causa; eu vo-lo mostrei no ano passado com as batatas, e não fizestes caso; pelo contrário, quando as encontráveis estragadas, praguejáveis e púnheis nisso o Nome do meu Filho. Elas vão continuar a estragar-se, e no Natal não haverá mais.

13 “Se tiverdes trigo, não deveis semeá-lo.

14 “Tudo o que semeardes, os bichos comerão; e o que nascer se desfará em pó quando o debulhardes. Virá uma grande fome. Antes que a fome venha, as criancinhas abaixo de sete anos terão um tremor e morrerão nas mãos das pessoas que as segurarem; os outros farão penitência pela fome. As nozes ficarão ruins; as uvas apodrecerão.”

15 Aqui, a bela Senhora, que me encantava, ficou um momento sem se fazer ouvir; eu via, contudo, que ela continuava a mover graciosamente os seus amáveis lábios, como se falasse. Maximino recebia então o seu segredo. Depois, dirigindo-se a mim, a Santíssima Virgem falou-me e deu-me um segredo em francês. Esse segredo, ei-lo inteiro, tal como ela mo deu:

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO III

✦

1 "Melânia, o que vou dizer-vos agora não será sempre segredo. Podereis publicá-lo em 1858.

2 "Os sacerdotes, ministros do meu Filho, os sacerdotes, pela sua má vida, pelas suas irreverências e pela sua impiedade ao celebrar os santos mistérios, pelo amor ao dinheiro, pelo amor às honras e aos prazeres, os sacerdotes tornaram-se cloacas de impureza. Sim, os sacerdotes clamam por vingança, e a vingança está suspensa sobre as suas cabeças. Ai dos sacerdotes e das pessoas consagradas a Deus que, pelas suas infidelidades e pela sua má vida, crucificam de novo o meu Filho!

2.2 Os pecados das pessoas consagradas a Deus clamam ao céu e chamam a vingança, e eis que a vingança está às suas portas, porque já não se encontra ninguém para implorar misericórdia e perdão para os povos. Já não há almas generosas, já não há ninguém digno de oferecer a Vítima sem mancha ao Eterno em favor do mundo.

3 "Deus vai ferir de uma maneira sem exemplo.

4 "Ai dos habitantes da terra! Deus vai esgotar a sua cólera, e ninguém poderá subtrair-se a tantos males reunidos.

5 "Os chefes, os condutores do povo de Deus descuidaram a oração e a penitência, e o demônio obscureceu a sua inteligência. Tornaram-se aquelas estrelas errantes que o velho diabo arrastará com a sua cauda para as fazer perecer.

6 “Deus permitirá à velha serpente semear divisões entre os governantes, em todas as sociedades e em todas as famílias. Sofrer-se-ão penas físicas e morais; Deus abandonará os homens a si mesmos e enviará castigos que se sucederão durante mais de 35 anos.

7 “A sociedade está às vésperas dos flagelos mais terríveis e dos maiores acontecimentos; deve-se esperar ser governado por uma vara de ferro e beber o cálice da cólera de Deus.”

8 “Que o Vigário do meu Filho, o Sumo Pontífice Pio IX, não saia mais de Roma depois do ano de 1859. Mas que seja firme e generoso. Que combata com as armas da fé e do amor. Eu estarei com ele.

9 “Que desconfie de Napoleão. O seu coração é duplo. E quando quiser ser ao mesmo tempo papa e imperador, logo Deus se retirará dele. Ele é aquela águia que, querendo sempre elevar-se, cairá sobre a espada de que queria servir-se para obrigar os povos a fazê-lo subir.

10 “A Itália será punida pela sua ambição, por querer sacudir o jugo do Senhor dos Senhores. Por isso será entregue à guerra. O sangue correrá por todos os lados. As igrejas serão fechadas e profanadas. Os sacerdotes, os religiosos serão expulsos; serão mortos, e mortos de morte cruel.

11 “Muitos abandonarão a fé, e o número dos sacerdotes e dos religiosos que se separarão da verdadeira religião será grande. Entre essas pessoas, haverá até bispos.”

12 “Que o Papa se acautele contra os fazedores de milagres, porque chegou o tempo em que os prodígios mais espantosos acontecerão na terra e nos ares.

13 "No ano de 1864, Lúcifer, com um grande número de demônios, será solto do inferno. Eles abolirão a fé pouco a pouco, e até nas pessoas consagradas a Deus. Cegá-las-ão de tal maneira que, a não ser por uma graça particular, essas pessoas tomarão o espírito desses anjos maus. Muitas casas religiosas perderão completamente a fé e perderão muitas almas.

14 "Os maus livros abundarão sobre a terra, e os espíritos das trevas espalharão por toda parte um relaxamento universal em tudo o que diz respeito ao serviço de Deus. Terão um poder muito grande sobre a natureza; haverá igrejas para servir esses espíritos; pessoas serão transportadas de um lugar a outro por esses espíritos maus, e até sacerdotes, porque não se terão conduzido pelo bom Espírito do Evangelho, que é um espírito de humildade, de caridade e de zelo pela glória de Deus. Far-se-ão ressuscitar mortos e justos, isto é, esses mortos tomarão a figura das almas justas que tinham vivido na terra, para melhor seduzir os homens.

14.2 Esses pretensos mortos ressuscitados, que não serão outra coisa senão o demônio sob essas figuras, pregarão outro evangelho, contrário ao do verdadeiro Cristo Jesus, negando a existência do Céu, ou ainda as almas dos condenados. Todas essas almas parecerão unidas aos seus corpos. Haverá em todos os lugares prodígios extraordinários, porque a verdadeira fé se extinguiu e a falsa luz ilumina o mundo. Ai dos príncipes da Igreja que só se ocuparem em amontoar riquezas sobre riquezas, em salvaguardar a sua autoridade e em dominar com orgulho!

15 "O Vigário do meu Filho terá muito que sofrer, porque, por um tempo, a Igreja será entregue a grandes perseguições. Será o tempo das trevas; a Igreja terá uma crise terrível.

16 “Estando esquecida a santa fé de Deus, cada indivíduo quererá guiar-se por si mesmo e ser superior aos seus semelhantes. Abolir-se-ão os poderes civis e eclesiásticos; toda ordem e toda justiça serão pisadas; não se verão senão homicídios, ódio, invejas, mentiras e discórdias, sem amor à pátria nem à família.

17 “O Santo Padre sofrerá muito; eu estarei com ele até o fim para receber o seu sacrifício.

18 “Os maus atentarão várias vezes contra a sua vida, sem poder abreviar os seus dias; mas nem ele, nem o seu sucessor... verão o triunfo da Igreja de Deus.

19 “Os governantes civis terão todos um mesmo desígnio, que será abolir e fazer desaparecer todo princípio religioso, para dar lugar ao materialismo, ao ateísmo, ao espiritismo e a toda espécie de vícios.

20 “No ano de 1865, ver-se-á a abominação nos lugares santos. Nos conventos, as flores da Igreja apodrecerão, e o demônio se fará como o rei dos corações. Que os que estão à frente das comunidades religiosas se acautelem quanto às pessoas que devem receber, porque o demônio usará de toda a sua malícia para introduzir nas ordens religiosas pessoas entregues ao pecado; pois as desordens e o amor dos prazeres carnais se espalharão por toda a terra.

21 “A França, a Itália, a Espanha e a Inglaterra estarão em guerra. O sangue correrá nas ruas. O francês lutará com o francês, o italiano com o italiano; depois haverá uma guerra geral que será espantosa. Por um tempo, Deus

não se lembrará mais da França nem da Itália, porque o Evangelho de Jesus Cristo já não é conhecido. Os maus mostrarão toda a sua malícia. Matar-se-ão, massacrar-se-ão uns aos outros até dentro das casas.

22 "Ao primeiro golpe da sua espada fulminante, as montanhas e a natureza inteira tremerão de pavor, porque as desordens e os crimes dos homens atravessam a abóbada dos Céus. Paris será queimada e Marselha tragada. Várias grandes cidades serão abaladas e tragadas por terremotos. Pensar-se-á que tudo está perdido; não se verão senão homicídios, não se ouvirão senão ruídos de armas e blasfêmias. Os justos sofrerão muito. As suas orações, as suas penitências e as suas lágrimas subirão até o Céu, e todo o povo de Deus pedirá perdão e misericórdia e pedirá a minha ajuda e a minha intercessão.

22.2 Então Jesus Cristo, por um ato da sua justiça e da sua grande misericórdia para com os justos, ordenará aos seus anjos que todos os seus inimigos sejam mortos. Subitamente, os perseguidores da Igreja de Jesus Cristo e todos os homens entregues ao pecado perecerão, e a terra ficará como um deserto. Então se fará a paz, a reconciliação de Deus com os homens. Jesus Cristo será servido, adorado e glorificado; a caridade florescerá por toda parte. Os novos reis serão o braço direito da Santa Igreja, que será forte, humilde, piedosa, pobre, zelosa e imitadora das virtudes de Jesus Cristo.

22.3 O Evangelho será pregado por toda parte, e os homens farão grandes progressos na fé, porque haverá unidade entre os operários de Jesus Cristo e os homens viverão no temor de Deus.

23 "Essa paz entre os homens não será longa. Vinte e cinco anos de colheitas abundantes os farão esquecer que os pecados dos homens são a causa de todas as penas que acontecem na terra.

24 “Um precursor do anticristo, com as suas tropas de várias nações, combaterá contra o verdadeiro Cristo, o único salvador do mundo. Derramará muito sangue e quererá aniquilar o culto de Deus, para se fazer tomar por um Deus.

25 “A terra será ferida por toda espécie de pragas; além da peste e da fome, que serão gerais, haverá guerras até a última guerra, que será feita então pelos dez reis do anticristo, os quais terão todos um mesmo desígnio e serão os únicos a governar o mundo. Antes que isso aconteça, haverá uma espécie de falsa paz no mundo. Só se pensará em divertir-se. Os maus se entregarão a toda espécie de pecados. Mas os filhos da santa Igreja, os filhos da fé, os meus verdadeiros imitadores, crescerão no amor de Deus e nas virtudes que me são mais caras. Felizes as almas humildes conduzidas pelo Espírito Santo! Combaterei com elas até que cheguem à plenitude da idade.

26 “A natureza pede vingança contra os homens e estremece de pavor, à espera do que deve acontecer à terra manchada de crimes.

27 “Tremei, terra, e vós que fazeis profissão de servir a Jesus Cristo e que, por dentro, adorais a vós mesmos, tremei, porque Deus vai entregar-vos ao seu inimigo, porque os lugares santos estão na corrupção. Muitos conventos já não são as casas de Deus, mas os pastos de Asmodeu e dos seus.

28 “Será durante esse tempo que nascerá o anticristo, de uma religiosa hebreia, de uma falsa virgem que terá comunicação com a velha serpente, o mestre da impureza. Seu pai será bis..... Ao nascer, vomitará blasfêmias e terá dentes. Numa palavra, será o diabo encarnado. Dará gritos assustadores, fará prodígios. Não se alimentará senão de impurezas. Terá irmãos que,

embora não sejam como ele demônios encarnados, serão filhos do mal. Aos 12 anos, far-se-ão notar pelas vitórias valorosas que alcançarão. Logo estarão, cada um, à frente de exércitos, assistidos por legiões do inferno.

29 "As estações serão mudadas; a terra não produzirá senão maus frutos. Os astros perderão os seus movimentos regulares; a lua não refletirá senão uma fraca luz avermelhada. A água e o fogo darão ao globo da terra movimentos convulsivos e horríveis terremotos, que farão tragar montanhas, cidades etc.

30 "Roma perderá a fé e se tornará a sede do anticristo.

31 "Os demônios do ar, com o anticristo, farão grandes prodígios na terra e nos ares, e os homens se perverterão cada vez mais. Deus cuidará dos seus fiéis servidores e dos homens de boa vontade. O Evangelho será pregado por toda parte. Todos os povos, todas as nações terão conhecimento da verdade.

32 "Dirijo um apelo urgente à terra. Chamo os verdadeiros discípulos do Deus vivo que reina nos Céus. Chamo os verdadeiros imitadores do Cristo feito homem, o único e verdadeiro Salvador dos homens; chamo os meus filhos, os meus verdadeiros devotos, os que se deram a mim para que eu os conduza ao meu divino Filho, os que eu carrego, por assim dizer, nos meus braços, os que viveram do meu Espírito; enfim, chamo os apóstolos dos últimos tempos, os discípulos fiéis de Jesus Cristo, que viveram no desprezo do mundo e de si mesmos, na pobreza e na humildade, no desprezo e no silêncio, na oração e na mortificação, na castidade e na união com Deus, no sofrimento, e desconhecidos do mundo.

32.2 É tempo de que saiam e venham iluminar a terra. Ide e mostrai-vos como meus filhos queridos. Estou convosco e em vós, contanto que a vossa fé seja a luz que vos ilumina nestes dias de desgraça. Que o vosso zelo vos torne como famintos da glória e da honra de Jesus Cristo. Combatei, filhos da luz, vós, pequeno número que vedes, porque eis o tempo dos tempos, o fim dos fins.

33 "A Igreja será eclipsada, o mundo ficará consternado. Mas eis Henoc e Elias, cheios do espírito de Deus; pregarão com a força de Deus, e os homens de boa vontade crerão em Deus, e muitas almas serão consoladas; farão grandes progressos pela virtude do Espírito Santo e condenarão os erros diabólicos do anticristo.

34 "Ai dos habitantes da terra! Haverá guerras sangrentas e fomes; pestes e doenças contagiosas. Haverá chuvas de uma saraiva espantosa de animais, trovões que abalarão cidades, terremotos que tragarão países. Ouvir-se-ão vozes nos ares. Os homens baterão a cabeça contra as paredes. Chamarão a morte, e por outro lado a morte será o seu suplício; o sangue correrá por todos os lados. Quem poderá vencer, se Deus não abreviar o tempo da provação? Pelo sangue, pelas lágrimas e pelas orações dos justos, Deus se deixará dobrar. Henoc e Elias serão mortos. A Roma pagã desaparecerá, e o fogo do céu cairá e consumirá três cidades.

34.2 O universo inteiro será tomado de terror, e muitos se deixarão seduzir porque não adoraram o verdadeiro Cristo que vivia entre eles. É tempo; o sol se escurece; só a fé viverá!

35 "Eis o tempo; o abismo se abre. Eis o rei dos reis das trevas. Eis a besta com os seus súditos, dizendo-se o salvador do mundo. Elevar-se-á com orgulho nos ares para chegar até o Céu. Será sufocado pelo sopro de São Mi-

guel Arcanjo. Cairá, e a terra, que há três dias estará em contínuas convulsões, abrirá o seu seio cheio de fogo. Ele será mergulhado para sempre, com todos os seus, nos abismos eternos do inferno. Então a água e o fogo purificarão a terra e consumirão todas as obras do orgulho dos homens, e tudo será renovado. Deus será servido e glorificado."

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO IV

✦

1 Depois a Santíssima Virgem deu-me também, em francês, a Regra de uma nova Ordem religiosa.

2 Depois de me ter dado a Regra dessa nova Ordem religiosa, a Santíssima Virgem retomou assim a continuação do Discurso:

3 "Se se converterem, as pedras e os rochedos se transformarão em trigo, e as batatas se acharão semeadas pelas terras.

4 "Fazeis bem a vossa oração, meus filhos?"

5 Respondemos os dois: "Oh! não, Senhora, não muito."

6 "Ah! meus filhos, é preciso fazê-la bem, de noite e de manhã. Quando não puderdes fazer melhor, dizei um Pai-Nosso e uma Ave-Maria; e quando tiverdes tempo e puderdes fazer melhor, direis mais.

7 "Só algumas mulheres já idosas vão à Missa; os outros trabalham aos domingos durante todo o verão, e no inverno, quando não sabem o que fazer, só vão à Missa para zombar da religião. Na quaresma, vão ao açougue como os cães.

8 "Não vistes trigo estragado, meus filhos?"

9 Os dois respondemos: "Oh! não, Senhora."

10 A Santíssima Virgem, dirigindo-se a Maximino: "Mas tu, meu filho, deves ter visto uma vez, perto do Coin, com teu pai. O dono da terra disse a teu pai: Venha ver como meu trigo se estraga. Fostes lá. Teu pai pegou duas

ou três espigas na mão, esfregou-as, e elas se desfizeram em pó. Depois, quando voltáveis e estáveis só a meia hora de Corps, teu pai te deu um pedaço de pão, dizendo: Toma, meu filho, come este ano, porque não sei quem comerá no ano que vem, se o trigo se estragar assim."

11 Maximino respondeu: "É bem verdade, Senhora, eu não me lembrava."

12 A Santíssima Virgem terminou o seu discurso em francês: "Pois bem, meus filhos, fá-lo-eis passar a todo o meu povo."

13 A belíssima Senhora atravessou o riacho e, a dois passos do riacho, sem se voltar para nós, que a seguíamos (porque ela atraía a si pelo seu brilho e mais ainda pela sua bondade, que me inebriava e parecia derreter-me o coração), disse-nos ainda:

14 "Pois bem, meus filhos, fá-lo-eis passar a todo o meu povo."

15 Depois continuou a caminhar até o lugar onde eu tinha subido para ver onde estavam as nossas vacas. Seus pés só tocavam a ponta da erva sem a fazer dobrar. Chegando à pequena elevação, a bela Senhora parou, e depressa me pus diante dela, para olhá-la bem, bem, e procurar saber que caminho ela estava mais inclinada a tomar; porque eu estava perdida: tinha esquecido as minhas vacas e os patrões em cuja casa servia; tinha-me apegado para sempre e sem condição à Minha Senhora; sim, eu queria nunca mais, nunca mais deixá-la; seguia-a sem segunda intenção e disposta a servi-la enquanto vivesse.

15.2 Com Minha Senhora, eu julgava ter esquecido o paraíso; só tinha o pensamento de servi-la bem em tudo, e julgava que teria podido fazer tudo o que Ela me dissesse, porque me parecia que Ela tinha muito poder. Ela

me olhava com uma terna bondade que me atraía a ela; eu teria querido lançar-me de olhos fechados nos seus braços. Ela não me deu tempo de o fazer.

15.3 Elevou-se insensivelmente da terra a uma altura de cerca de um metro ou mais; e, ficando assim suspensa no ar um instantezinho, Minha bela Senhora olhou o céu, depois a terra à sua direita e à sua esquerda, depois olhou-me com olhos tão doces, tão amáveis e tão bons, que eu julgava que Ela me atraía para o seu interior, e parecia-me que o meu coração se abria ao seu.

15.4 E enquanto o meu coração se derretia numa doce dilatação, a bela figura da Minha boa Senhora desaparecia pouco a pouco; parecia-me que a luz em movimento se multiplicava ou se condensava ao redor da Santíssima Virgem para me impedir de vê-la por mais tempo.

15.5 Assim a luz tomava o lugar das partes do corpo que desapareciam aos meus olhos; ou então parecia que o corpo da Minha Senhora se transformava em luz ao derreter-se. Assim a luz em forma de globo se elevava suavemente em linha reta.

16 Não posso dizer se o volume de luz diminuía à medida que ela se elevava, ou se era a distância que me fazia ver a luz diminuir à medida que se elevava; o que sei é que fiquei de cabeça erguida e olhos fixos na luz, mesmo depois que essa luz, que ia sempre se afastando e diminuindo de volume, acabou por desaparecer.

17 Meus olhos se desprendem do firmamento; olho ao meu redor, vejo Maximino, que me olhava, e lhe digo: “Mémin, deve ser o Bom Deus do meu pai, ou a Santíssima Virgem, ou alguma grande santa.” E Maximino, lançando a mão para o ar, disse: “Ah! se eu soubesse!”

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO V

✦

1 Na tarde de 19 de setembro, voltamos para casa um pouco mais cedo do que de costume. Chegando à casa dos meus patrões, ocupei-me em amarrar as vacas e pôr tudo em ordem no estábulo. Ainda não tinha terminado quando a minha patroa veio a mim chorando e me disse: "Por que, minha filha, não vens contar-me o que te aconteceu na montanha?"

1.2 (Maximino, não tendo encontrado os seus patrões, que ainda não tinham voltado do trabalho, viera à casa dos meus e contara tudo o que tinha visto e ouvido.) Respondi-lhe: "Eu queria bem contar-lhe, mas queria terminar antes o meu trabalho."

1.3 Um momento depois fui para dentro de casa, e a minha patroa me disse: "Conta o que viste; o pastor de Bruite (era o apelido de Pierre Selme, patrão de Maximino) me contou tudo."

1.4 Começo, e lá pela metade da narrativa os meus patrões chegaram dos campos; a minha patroa, que chorava ao ouvir as queixas e as ameaças da nossa terna Mãe, disse: "Ah! vós queríeis ir recolher o trigo amanhã; guardai-vos bem disso; vinde ouvir o que aconteceu hoje a esta menina e ao pastor de Selme." E, voltando-se para mim, disse: "Recomeça tudo o que me contaste."

1.5 Recomeço; e quando terminei, o meu patrão disse: "É a Santíssima Virgem, ou então uma grande Santa, que veio da parte do Bom Deus; mas é como se o próprio Bom Deus tivesse vindo: é preciso fazer tudo o que essa Santa disse. Como vais fazer para dizer isso a todo o seu povo?" Respondi-lhe: "O senhor me dirá como devo fazer, e eu o farei."

1.6 Depois ele acrescentou, olhando para a mãe, a mulher e o irmão: "É preciso pensar nisso." Depois cada um voltou aos seus afazeres.

2 Era depois do jantar. Maximino e os seus patrões vieram à casa dos meus para contar o que Maximino lhes tinha dito e para saber o que havia a fazer: "Porque, disseram eles, parece-nos que é a Santíssima Virgem que foi enviada pelo Bom Deus; as palavras que Ela disse fazem crer isso. E Ela lhes disse que o fizessem passar a todo o seu povo; talvez seja preciso que estas crianças percorram o mundo inteiro para fazer saber que todos devem observar os mandamentos do Bom Deus, senão grandes desgraças vão cair sobre nós."

2.2 Depois de um momento de silêncio, o meu patrão disse, dirigindo-se a Maximino e a mim: "Sabeis o que deveis fazer, meus filhos? Amanhã levantai-vos bem cedo, ide os dois ao senhor Cura e contai-lhe tudo o que vistes e ouvistes; dizei-lhe bem como a coisa se passou; ele vos dirá o que deveis fazer."

3 No dia 20 de setembro, dia seguinte à aparição, parti cedo com Maximino. Chegando à casa paroquial, bato à porta. A empregada do senhor Cura veio abrir e perguntou o que queríamos. Eu lhe disse em francês (eu, que nunca o tinha falado): "Gostaríamos de falar com o senhor Cura."

3.2 — "E que quereis dizer-lhe?", perguntou-nos ela. — "Queremos dizer-lhe, senhorita, que ontem fomos guardar nossas vacas na montanha des Baisses e, depois de almoçar, etc. etc." Contamos-lhe boa parte do discurso da Santíssima Virgem. Então o sino da igreja tocou; era o último toque da Missa.

3.3 O padre Perrin, cura de La Salette, que nos tinha ouvido, abriu a porta com estrondo: chorava; batia no peito; disse-nos: "Meus filhos, estamos perdidos, o Bom Deus vai nos castigar. Ah! meu Deus, é a Santíssima Virgem que vos apareceu!" E partiu para dizer a santa Missa.

3.4 Olhamo-nos, Maximino, a empregada e eu; depois Maximino me disse: "Eu vou para a casa do meu pai, em Corps." E nos separamos.

4 Não tendo recebido dos meus patrões ordem de voltar logo depois de falar com o senhor Cura, julguei não fazer mal assistindo à Missa. Fui, pois, à igreja. A Missa começa e, depois do primeiro Evangelho, o senhor Cura volta-se para o povo e tenta contar aos seus paroquianos a aparição que acabava de acontecer na véspera numa das suas montanhas, e exorta-os a não trabalhar mais aos domingos: a sua voz era entrecortada por soluços, e todo o povo estava comovido.

4.2 Depois da santa Missa, voltei para a casa dos meus patrões. O senhor Peytard, que ainda hoje é prefeito de La Salette, foi lá interrogar-me sobre o fato da aparição; e, depois de se certificar da verdade do que eu lhe dizia, retirou-se convencido.

5 Continuei a serviço dos meus patrões até a festa de Todos os Santos. Depois fui posta como pensionista em casa das religiosas da Providência, na minha terra, em Corps.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO VI

✦

1 A Santíssima Virgem era muito alta e bem proporcionada; parecia ser tão leve que com um sopro se poderia movê-la; porém, estava imóvel e bem assente. A sua fisionomia era majestosa, imponente, mas não como o são os senhores deste mundo. Ela inspirava um temor respeitoso. Ao mesmo tempo que a Sua Majestade inspirava um respeito misturado de amor, ela atraía a si.

1.2 O seu olhar era doce e penetrante; os seus olhos pareciam falar com os meus, mas a conversa vinha de um profundo e vivo sentimento de amor por aquela beleza encantadora que me derretia.

1.3 A doçura do seu olhar, o seu ar de bondade incompreensível faziam compreender e sentir que ela atraía a si e queria dar-se; era uma expressão de amor que não se pode exprimir com a língua de carne nem com as letras do alfabeto.

2 A veste da Santíssima Virgem era branco-prateada e toda brilhante; não tinha nada de material: era composta de luz e de glória, variando e cintilando. Na terra não há expressão nem comparação que se possa dar.

3 A Santíssima Virgem era toda bela e toda formada de amor; olhando-a, eu desfalecia de vontade de me fundir nela. Nos seus enfeites, como na sua pessoa, tudo respirava a majestade, o esplendor, a magnificência de uma Rainha incomparável.

3.2 Parecia bela, branca, imaculada, cristalizada, deslumbrante, celeste, fresca, nova como uma Virgem; parecia que a palavra Amor escapava dos seus lábios prateados e todos puros. Ela me parecia uma boa Mãe, cheia de

bondade, de amabilidade, de amor por nós, de compaixão, de misericórdia.

4 A coroa de rosas que tinha na cabeça era tão bela, tão brilhante, que não se pode fazer ideia; as rosas, de várias cores, não eram da terra: era um conjunto de flores que rodeavam a cabeça da Santíssima Virgem em forma de coroa; mas as rosas se transformavam ou se substituíam; e do coração de cada rosa saía uma luz tão bela que encantava e tornava as rosas de uma beleza deslumbrante. Da coroa de rosas erguiam-se como que ramos de ouro e uma porção de outras florzinhas misturadas com brilhantes.

5 O conjunto formava um belíssimo diadema, que brilhava sozinho mais do que o nosso sol da terra.

6 A Santíssima Virgem tinha uma lindíssima Cruz pendurada ao pescoço. Essa Cruz parecia dourada; digo dourada para não dizer uma placa de ouro, porque vi algumas vezes objetos dourados com diversos matizes de ouro, o que fazia aos meus olhos um efeito muito mais belo que uma simples placa de ouro.

6.2 Sobre essa bela Cruz toda brilhante de luz havia um Cristo, era Nosso Senhor, com os braços estendidos sobre a Cruz. Quase nas duas extremidades da Cruz, de um lado havia um martelo, do outro uma tenaz.

6.3 O Cristo tinha a cor natural da carne; mas brilhava com um grande esplendor, e a luz que saía de todo o seu corpo parecia como dardos muito brilhantes que me rasgavam o coração com o desejo de me fundir nele.

6.4 Às vezes o Cristo parecia estar morto: tinha a cabeça inclinada, e o corpo estava como abatido, como se fosse cair, se não estivesse preso pelos cravos que o prendiam à Cruz.

7 Eu tinha dele uma viva compaixão e teria querido repetir ao mundo inteiro o seu amor desconhecido e infiltrar nas almas dos mortais o amor mais sentido e a gratidão mais viva para com um Deus que de modo nenhum precisava de nós para ser o que é, o que era e o que será sempre; e, porém, ó amor incompreensível ao homem!, ele se fez homem e quis morrer, sim, morrer, para melhor escrever nas nossas almas e na nossa memória o amor louco que tem por nós! Oh! como sou infeliz por me achar tão pobre de expressão para repetir o amor, sim, o amor do nosso bom Salvador por nós! mas, por outro lado, como somos felizes por podermos sentir melhor o que não podemos exprimir!

8 Outras vezes o Cristo parecia vivo: tinha a cabeça erguida, os olhos abertos, e parecia estar na Cruz por sua própria vontade. Às vezes também parecia falar; parecia querer mostrar que estava na Cruz por nós, por amor de nós, para nos atrair ao seu amor; que tem sempre um amor novo por nós; que o seu amor do princípio e do ano 33 é sempre o de hoje e o será sempre.

9 A Santíssima Virgem chorou quase todo o tempo em que me falou. As suas lágrimas corriam uma a uma, lentamente, até perto dos joelhos; depois, como centelhas de luz, desapareciam. Eram brilhantes e cheias de amor. Eu teria querido consolá-la, e que Ela não chorasse mais.

9.2 Mas parecia-me que Ela precisava mostrar as suas lágrimas para melhor mostrar o seu amor esquecido pelos homens. Eu teria querido lançar-me nos seus braços e dizer-lhe: “Minha boa Mãe, não choreis! quero amar-vos por todos os homens da terra.” Mas parecia-me que Ela me dizia: “Há tantos que não me conhecem!”

10 Eu estava entre a morte e a vida, vendo de um lado tanto amor, tanto desejo de ser amada, e de outro tanta frieza, tanta indiferença... Oh! minha Mãe, Mãe toda, toda bela e toda amável, meu amor, coração do meu coração!...

11 As lágrimas da nossa terna Mãe, longe de diminuir o seu ar de Majestade, de Rainha e de Senhora, pareciam, pelo contrário, embelezá-la, torná-la mais amável, mais bela, mais poderosa, mais cheia de amor, mais materna, mais encantadora; e eu teria comido as suas lágrimas, que faziam saltar o meu coração de compaixão e de amor.

11.2 Ver chorar uma Mãe, e uma tal Mãe, sem tomar todos os meios imagináveis para consolá-la, para transformar as suas dores em alegrias, compreende-se isso? Ó Mãe mais que boa!

11.3 Fostes formada com todas as prerrogativas de que Deus é capaz; como que esgotastes o poder de Deus; sois boa, e boa da bondade do próprio Deus; Deus engrandeceu-se ao formar-vos, sua obra-prima terrestre e celeste.

12 A Santíssima Virgem tinha um avental amarelo. Que digo, amarelo? Tinha um avental mais brilhante que vários sóis juntos. Não era um tecido material, era um composto de glória, e essa glória era cintilante e de uma beleza encantadora. Tudo na Santíssima Virgem me levava fortemente e me fazia como que deslizar a adorar e a amar o meu Jesus em todos os estados da sua vida mortal.

13 A Santíssima Virgem tinha duas correntes, uma um pouco mais larga que a outra. Na mais estreita estava pendurada a Cruz de que falei acima. Essas correntes (já que é preciso dar-lhes o nome de correntes) eram como raios de glória de um grande esplendor, variando e cintilando.

14 Os sapatos (já que é preciso dizer sapatos) eram brancos, mas um branco prateado brilhante; havia rosas ao redor. Essas rosas eram de uma beleza deslumbrante, e do coração de cada rosa saía uma chama de luz muito bela e muito agradável de ver. Sobre os sapatos havia uma fivela de ouro, não de ouro da terra, mas do ouro do paraíso.

15 A visão da Santíssima Virgem era ela mesma um Paraíso completo; Ela tinha em si tudo o que podia satisfazer, porque a terra estava esquecida.

16 A Santíssima Virgem estava rodeada de duas luzes. A primeira luz, mais perto da Santíssima Virgem, chegava até nós; brilhava com um esplendor muito belo e cintilante. A segunda luz estendia-se um pouco mais ao redor da Bela Senhora, e nós nos achávamos nela; era imóvel (isto é, não cintilava), mas muito mais brilhante que o nosso pobre sol da terra. Todas essas luzes não faziam mal aos olhos e de modo algum cansavam a vista.

17 Além de todas essas luzes, de todo esse esplendor, saíam ainda grupos ou feixes de luz, ou raios de luz, do Corpo da Santíssima Virgem, das suas vestes e de toda parte.

18 A voz da Bela Senhora era doce; encantava, arrebatava, fazia bem ao coração; saciava, aplanava todos os obstáculos, acalmava, suavizava. Pareciame que eu teria querido comer sempre da sua bela voz, e o meu coração parecia dançar ou querer ir ao seu encontro para se derreter nela.

19 Os olhos da Santíssima Virgem, nossa terna Mãe, não se podem descrever com língua humana. Para falar deles seria preciso um serafim; seria preciso mais: seria preciso a linguagem do próprio Deus, daquele Deus que formou a Virgem Imaculada, obra-prima da sua onipotência.

20 Os olhos da augusta Maria pareciam mil e mil vezes mais belos que os brilhantes, os diamantes e as pedras preciosas mais procuradas; brilhavam como dois sóis; eram doces da própria doçura, claros como um espelho. Nos seus olhos via-se o paraíso; atraíam a Ela; parecia que Ela queria dar-se e atrair. Quanto mais eu a olhava, mais queria vê-la; quanto mais a via, mais a amava, e amava-a com todas as minhas forças.

21 Os olhos da bela Imaculada eram como a porta de Deus, de onde se via tudo o que pode inebriar a alma. Quando os meus olhos se encontravam com os da Mãe de Deus, eu sentia dentro de mim mesma uma feliz revolução de amor e de protestos de amá-la e de me derreter de amor.

22 Olhando-nos, os nossos olhos falavam-se à sua maneira, e eu a amava tanto que teria querido beijá-la no meio dos olhos, que enterneciam a minha alma e pareciam atraí-la e fazê-la fundir-se com a sua. Os seus olhos puseram em mim um doce tremor em todo o meu ser, e eu temia fazer o menor movimento que lhe pudesse ser desagradável por pouco que fosse.

23 Só a visão dos olhos da mais pura das Virgens teria bastado para ser o Céu de um bem-aventurado; teria bastado para fazer uma alma entrar na plenitude das vontades do Altíssimo em todos os acontecimentos que sucedem no curso da vida mortal; teria bastado para fazer essa alma praticar contínuos atos de louvor, de agradecimento, de reparação e de expiação. Só essa visão concentra a alma em Deus e a torna como uma morta-viva, que olha todas as coisas da terra, mesmo as que parecem mais sérias, apenas como brincadeiras de crianças; ela não quereria ouvir falar senão de Deus e do que diz respeito à sua Glória.

[24] O pecado é o único mal que Ela vê na terra. Ela morreria de dor se Deus não a sustentasse. Amém.

[25] Castellammare, 21 de novembro de 1878. Maria da Cruz, Vítima de Jesus, nascida Melânia Calvat, Pastora de La Salette. Nihil obstat: imprimatur. Dado em Lecce, na Cúria Episcopal, em 15 de novembro de 1879. O Vigário-Geral, Carmelo Arcipreste Cosma.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0